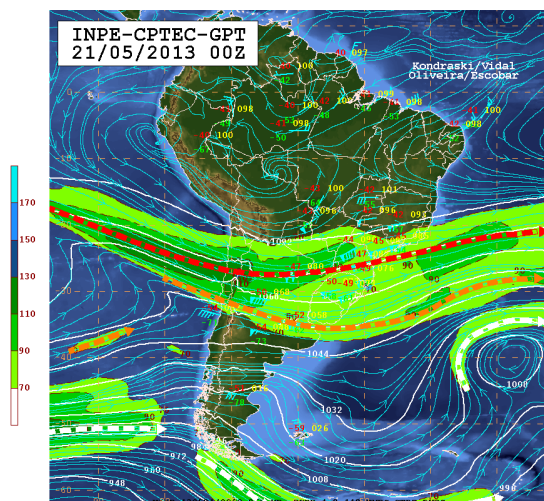


Análise Sinótica

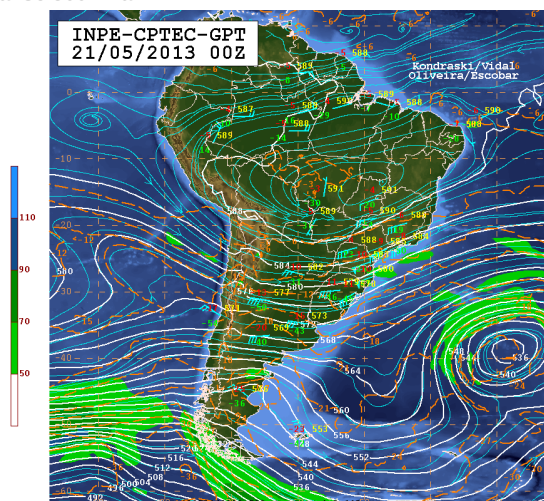
21 Mai 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



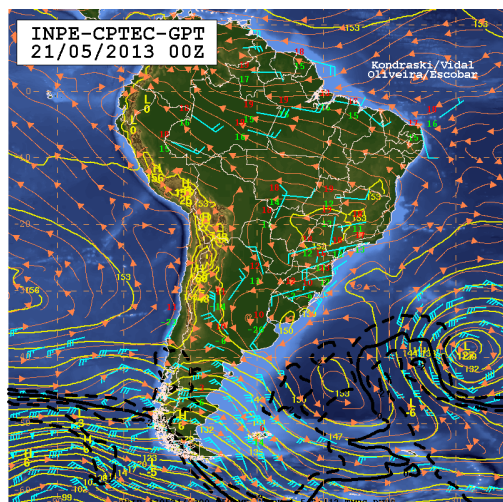
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 21/05, observa-se o predomínio de circulação anticiclônica sobre o norte do continente, com um centro em RO, que influencia o setor mais a oeste e outro centro para leste do Atlântico, que influencia o setor mais a leste. Sobre o extremo norte o escoamento é difluente, o que reforça a instabilidade convectiva gerada principalmente pela termodinâmica. Entre GO e MG nota-se a presença de um cavado, mas que não influencia o tempo. Ao sul de 20°S aproximadamente nota-se a atuação da corrente de Jato Subtropical (JST) acoplada ao ramo norte do Jato Polar (JPN), contornando um padrão de onda. Este padrão forma nebulosidade média e alta. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua em latitudes mais altas, indicando que o ar frio mais significativo encontra-se retido neste setor mais ao sul.

Análise 500 hPa



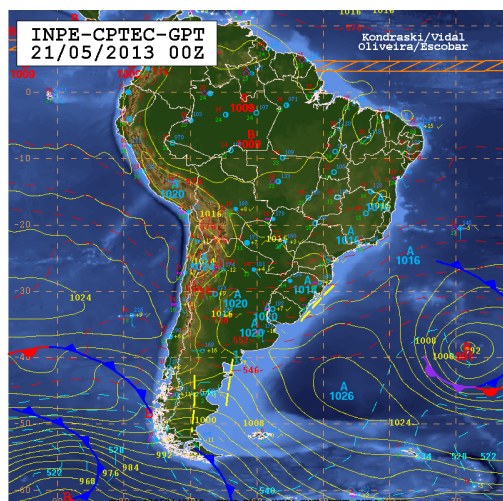
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 21/05, observa-se o domínio da circulação anticiclônica ao norte do paralelo 20S sobre o continente, com seu centro no Estado de GO. Esta circulação gera compressão adiabática pela subsidência do ar, inibindo a formação de nebulosidade significativa em toda a faixa central do continente. Por outro lado, na borda norte deste sistema, o escoamento é bem forte de leste, inclusive se estende até a camada baixa. Este padrão colabora também para formar instabilidade sobre o extremo norte do continente, entre o norte da Região Nordeste e o parte da Região Norte do Brasil. Ao sul de 20°S o fluxo apesar de anticiclônico no continente (entre MS e Região Sul do Brasil) é bastante baroclínico, com gradiente de altura geopotencial e ventos mais fortes (reflexo da corrente de jato em altitude). Este escoamento, junto ao JST e JPN colabora para formar instabilidade fraca em parte do centro-sul do Brasil. Observa-se um cavado sobre o leste da Argentina, que ajuda a alinhar a nebulosidade neste setor. Duas circulações ciclônicas atuam sobre os oceanos, com baroclinia associada e que refletem sistemas frontais em superfície. Uma encontra-se no Pacífico ao sul de 40°S e a outra no Atlântico ao sul de 20°S, inclusive tem associado um vórtice ciclônico em torno de 39°S/29°W.

Análise 850 hPa



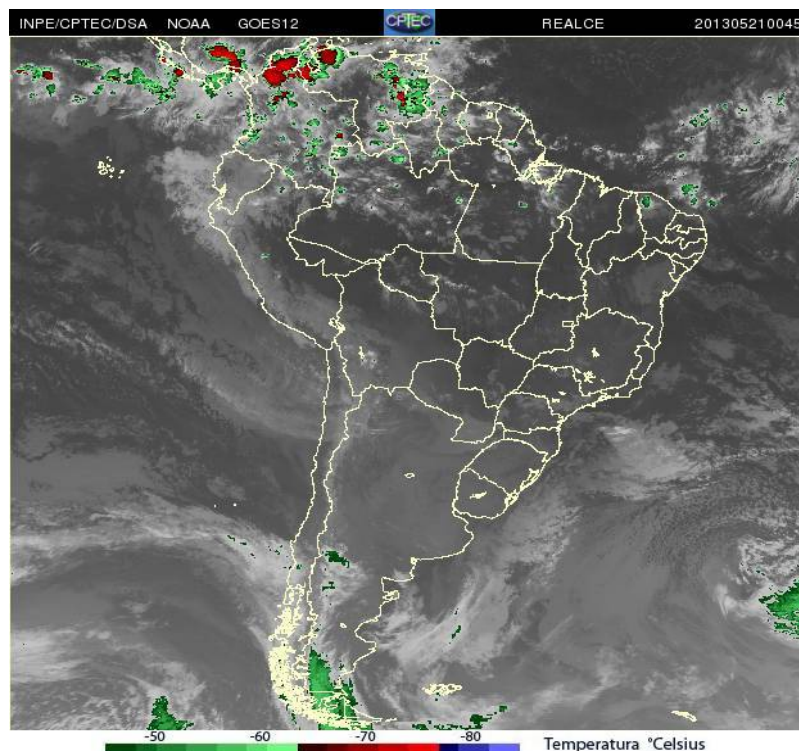
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 21/05, observa-se o reflexo da circulação anticiclônica sobre o interior do Brasil, menos abrangente em relação ao nível médio. Como comentado acima, esta circulação mantém o transporte de umidade do oceano para a faixa norte do continente. Em parte do centro-sul do Brasil notam-se ventos significativos, que refletem o padrão nos níveis acima e colaboram para formar instabilidade, mesmo que de fraca intensidade. Ao sul de 40°S entre o Pacífico e o sul do continente e no Atlântico ao sul de 20°S e a leste de 40°W nota-se o padrão mais baroclínico, favorecido pelo padrão comentado nos níveis acima e que refletem a presença de sistemas frontais.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 21/05, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do território brasileiro. Observa-se uma alta pressão de 1024 hPa no Atlântico, tomando características subtropicais. Em sua borda noroeste nota-se a presença de um cavado invertido cujo eixo atua a leste do litoral do RS, que favorece a convergência de umidade. Uma onda frontal em oclusão atua no Atlântico, com ciclone de 991 hPa centrado por volta de 39°S/29°W. No Pacífico há uma frente fria ao sul de 40°S, próximo ao extremo sul do continente. Nota-se um cavado sobre a Patagônia Argentina. Outra frente fria atua entre a Terra do Fogo e a Antártica. Estes sistemas frontais comentados são favorecidos pelo padrão mais baroclínico comentado em nível médio e alto. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada em torno de 31°S e a oeste de 88°W e com valor de 1024 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila por volta de 04°N/07°N sobre o Pacífico e em torno de 02°N/04°N sobre o Atlântico. Esse sistema, como típico para a época do ano atua no setor mais ao norte.

Satélite



21 May 2013 - 00Z

Previsão

O padrão observado na análise não deverá mudar muito nos próximos dias. Em parte do centro-sul do Brasil persistirá o escoamento mais baroclínico, com a atuação da corrente de jato e ventos mais significativos em baixos níveis. Além disso, há uma área de baixa pressão em superfície no oceano, mas próxima do continente, que reforça a convergência de umidade. Com isto, haverá chance de instabilidade de forma mais fraca. Nos dias subsequentes este padrão deverá se intensificar e deslocar para nordeste. Com isto, na quarta-feira a chuva deverá aumentar entre o sul de SP, PR e parte de SC. Na quinta-feira, este padrão se intensificará ainda mais e a instabilidade aumentará entre o RJ, leste de SP, de MG e no ES. Neste dia a temperatura máxima deverá diminuir, pois o dia ficará mais fechado. Na sexta-feira a instabilidade associada a este padrão começará a diminuir, mas ainda ocorrerá entre RJ e ES. Entre a quinta-feira e a sexta-feira um sistema frontal vindo de sul atuará em parte da Região Sul e Sudeste do Brasil. Porém, este sistema terá deslocamento mais marítimo e poderá favorecer chuva fraca apenas em parte do litoral. A massa de ar frio avançará da mesma forma e favorecerá a queda da temperatura no leste do centro-sul do Brasil. Sobre o setor norte do continente o padrão observado na análise também não mudará muito, e ainda se observará instabilidade convectiva isolada. No decorrer dos dias esta instabilidade poderá se propagar mais para sul, devido ao deslocamento de um cavado em altitude. Sobre a faixa central do continente persistirá a atuação do anticiclone que inibirá a formação de instabilidade significativa. O modelo Global do CPTEC e o G3DVAR indicam mais chuva em relação aos outros modelos para parte do centro-sul do Brasil desde a quarta-feira. Embora para a quinta-feira a maioria dos modelos aumente a chuva em parte do Sudeste, como comentado acima. Também, em 72 e 96 h o modelo G3DVAR indica a formação de um centro de baixa pressão a leste do ES. Condição bem divergente em relação aos demais modelos.

Elaborado por Caroline Vidal

